

# A ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OPERÁRIOS DA PUC-RIO E A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA DURANTE OS ANOS 1950 E 1960

Aluna: Yasmin Getirana Gonçalves Vicente

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

## Introdução

Este trabalho visa estudar a Escola de Líderes Operários, criada em 1957 e vinculada à PUC-Rio e à Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos, bem como os círculos operários do Rio de Janeiro, de onde saiam muitas vezes os alunos dessa instituição. O período estudado irá do final da década de 1950 até o final de 1960.

O objetivo da criação da Escola era *“estender a cultura aos trabalhadores através de cursos adaptados às suas condições de vida, e ao mesmo tempo preparar líderes para os Círculos Operários e Sindicatos”* [1]. De acordo com o documento *“Seminário para Dirigentes Sindicais”* [2]:

*Uma das maiores necessidades [...] do sindicalismo brasileiro é a de bons dirigentes sindicais com formação democrática e cristã. A falta de dirigentes competentes e honestos é o que dificulta o desenvolvimento no Brasil de um sindicalismo autêntico. Os pelegos são a maior praga dos sindicatos. São aproveitadores, que estão não a serviço da classe operária, mas de seus próprios interesses.*

Essa ideia de desenvolvimento aliado aos valores democráticos era algo forte no período, caracterizados como um momento onde o plano internacional adquire características singulares. A Guerra Fria faz com que o governo norte-americano busque na América Latina uma zona de influência exclusiva. Visando alcançar esse objetivo são formulados programas e políticas como a Aliança Para o Progresso, a criação dos *Peace Corps* e a série de acordos MEC-USAID.

Ao longo desse projeto levaremos em consideração esse contexto internacional, bem como o doméstico, para entendermos o que permitiu a criação e funcionamento dessa Instituição. Outro ponto importante a destacar nesse período é a criação do Estado da Guanabara, em 1960, que encontrou no governador Carlos Lacerda um ferrenho opositor ao governo federal e defensor das políticas norte-americanas. É necessário, portanto, demarcar essas diferenças para entender, por exemplo, a atividade dos sindicatos presentes no Rio de Janeiro e as políticas adotadas no período.

## Objetivos

O objeto de estudo central desse trabalho é o mundo do trabalho, aqui representado pela Escola de Formação de Líderes Operários e pelas organizações sindicais cariocas. Para alcançar tais objetivos, os pontos abordados por esse trabalho serão:

- 1) Entender de que maneira a criação da Escola de Líderes Operários se relaciona com diversos grupos de interesses como a Igreja, o governo e os sindicatos;
- 2) Compreender como o contexto político internacional e doméstico do período condiciona o projeto da Escola;
- 3) Problematizar o lugar de memória que a E.L.O. ocupa atualmente na PUC-Rio.

### Metodologia

O material disponível que trata da Escola de Formação de Líderes Operários da PUC-Rio é escasso. Apesar disso, serão utilizados registros empíricos para o estudo do tema, obtidos no Acervo da Reitoria da PUC-Rio e dos Anuários da Universidade. No material foi possível encontrar documentos que falam sobre a criação, a estrutura e a idealização da Escola. Esse material trouxe informações inéditas, com o bônus de ser uma fonte primária de pesquisa. Foram ainda encontradas quatro fotografias até o momento.

Para vertente teórica será utilizado o conceito de “*cidades letradas*” de Angel Rama [3], para mostrar como o universo letrado representado pela PUC-Rio busca no círculo dos operários sujeitos que possam tornar-se líderes e cujo pensamento esteja alinhado ao desse círculo letrado. Outro conceito empregado será o de “*paradigma indiciário*”, cunhado por Carlo Ginzburg [4], visando analisar o material disponível (ou a ausência desse material). O conceito será útil ainda para compreender os não-ditos desses documentos. Serão utilizados ainda textos acadêmicos e analíticos para contextualizar a política externa brasileira do período e a organização dos círculos operários brasileiros.

### Conclusão

Até o momento, o que foi possível perceber é que a criação da Escola de Formação de Líderes Operários estava de acordo com o projeto de governança do período em que esteve em funcionamento.

Na tentativa de compreender o seu papel na formação institucional da PUC-Rio podemos cair em uma visão reducionista. No entanto, assumindo que ‘*a memória é sempre fiel e móvel*’, como afirma Le Goff [5], isso não quer dizer que a Escola de Formação de Líderes Operários tenha sido esquecida da memória institucional da Universidade, mas sim que o modelo desse projeto atualmente é defasado. Ele não se sustenta mais, pois o modelo de ação social atual carrega concepções de sociedade, política e trabalho diferentes.

### Referências

- 1 - FACULDADES CATÓLICAS. **Anuário de 1964**. Rio de Janeiro, 1964. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio. p. 83.
- 2 - \_\_\_\_\_ . **Seminários Para “Dirigentes Sindicais”, Promovidos Pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em Colaboração com a Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos**. Rio de Janeiro, [195-?]. Acervo da Reitoria da PUC-Rio. p. 2.
- 3 - RAMA, Angel. **A Cidade das Letras: A Cidade Letrada**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 41-53.
- 4 - GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das letras, 1987. p. 143-179.
- 5 - LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Enciclopédia Einaudi volume 1: História – Memória**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.